

Ousemos pensar!

É com grande alegria que fechamos o ano de 2016 com o terceiro número do primeiro Volume dos Cadernos Cajuína, uma revista interdisciplinar que nasceu com o intuito de publicarmos trabalhos de estudantes de diversas instituições principalmente da região nordeste.

Na presente edição, temos trabalhos que variam desde a arqueologia ao anarquismo, de forma a pensar a complexidade da realidade em tempos que o país passa por diversas crises. Agradecemos imensamente pela grande quantidade de artigos que vêm sendo submetidos à revista, e esperamos poder dar conta cada vez mais da demanda com um número maior de avaliadores. Que todas as pessoas possam se sentir continuamente convidados a participar, ler e contribuir para a revista. Segue então uma breve exposição dos conteúdos dessa edição.

Em *A ancestralidade na poética de Fausto Antonio e a virada sintática da linguagem: algumas interpretações a partir de Bachelard*, o autor parte da pedra como uma espécie de registro de um método que se impõe como transdisciplinar, para uma nova dialética a qual Bachelard prefere chamar de Ultraracionalismo.

Em *Unidades de medidas: um estudo dos saberes milenares dos agricultores da Zona Rural de São Raimundo Nonato se desenvolve* trabalho de cunho investigativo cuja finalidade é a de provocar nos alunos o conhecimento das unidades de medidas utilizadas pelo o homem do campo por culturas passadas, anteriores à nossa e que hoje ainda existem em nosso meio e o nosso trabalho é a prova da sua existência.

Em *Aplicação do índice de qualidade de aterros de resíduos (iqr) em área de disposição de resíduos sólidos urbanos do município de Riacho Frio – PI* se questiona o depósito inadequado de resíduos sólidos em áreas sob condições irregulares, especificamente no que se refere aos lixões a céu aberto, acaba por gerar danos aos ecossistemas naturais, assim como uma influencia diretamente sobre a qualidade de vida da população.

Em *Avaliação da qualidade ambiental do Riacho Lamego pela razão ept/chironomidae e teste microbiológico* demonstra-se a necessidade da aplicação de projetos que visam à revitalização desse corpo hídrico, assim como também a sensibilização e conscientização da população quanto aos impactos causados pela ação do homem no meio ambiente, desenvolvendo assim um pensamento de conservação do ecossistema local.

Em o *Crescimento inicial do milho sob diferentes concentrações de biofertilizante bovino* foi possível avaliar o crescimento inicial de plantas de milho em solo adubado com diferentes concentrações de biofertilizante.

Em *Uso de imagens landsat para avaliação da cobertura vegetal* são expostas características geoambientais do PARNA de Sete Cidades como a geologia que diz respeito à Formação Cabeças que data da Era Paleozóica e Período Devoniano Médio mostrando que houveram mudanças nas classes de proteção da cobertura vegetal em Sete Cidades, destacando-se o aumento da área representada pelo cerrado.

Em *Ricoeur e Heidegger- a hermenêutica ontológica do agir humano* Diante da constatação da impossibilidade da filosofia de Heidegger oferecer uma viés onde se pensam a ipseidade e sua relação profunda com a alteridade, por isso Ricoeur, em sua leitura crítica não recua e parte, durante o decorrer de *Si mesmo como um outro*, para interpretações e diálogos com diversos filósofos afim de que se pense o problema ético que a alteridade e a ipseidade inspiram sob a ótica da atestação, o crédito imediato da faticidade dada a cada um que somos no sermos juntos no mundo.

Em *O estado da arte do ensino da Química no Brasil, 2000-2014* há um estudo que aponta maior preocupação com o Ensino superior seguido da educação do ensino médio, onde são identificados mais problemas conceituais e carência de recursos didáticos, visto uma parte considerável das escolas públicas não disporem de laboratório onde os jovens possam experimentar o que é visto teoricamente.

Em *Leitura e produção textual na EJA: um caminho necessário* se mostra que a prática de leitura e produção textual é um caminho necessário à EJA, pois através disso, o aluno aproxima suas realidades vivenciadas diariamente ao contexto educacional, diminuindo o abismo existente entre a sala de aula e o mundo real.

O artigo “Audiência de custódia: uma via de solução frente ao atual colapso do sistema penitenciário brasileiro?” nos convida a conhecer melhor as origens desse importante instrumento jurídico só há pouco tempo posto em exercício em nosso país e nos chama também a refletir sobre a crise que há muito existe no sistema penitenciário do Brasil.

Já na resenha *A reforma do pensamento por meio do ensino transdisciplinar e o desafio da complexidade* destaca Edgar Morin, importante intelectual da atualidade, apresentando seu livro “*A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*”, numa perspectiva crítica sobre a fragmentação do conhecimento e suas consequências no ensino e na formação de

cidadãos. A obra questiona a finalidade da escola, da educação, do ensino e a necessidade de integrar as áreas do conhecimento contempladas pela humanidade.

Já o ensaio *Da cívica como apreciação estética da vida* mostrará como há uma necessidade de retorno ao espírito do panteísta para compreender a misteriosa relação de pertença entre a natureza das forças cósmicas antagônicas que regem do micro e o macrocosmo. É na copertença de ser e nada que se equilibra o universo num compasso de dança tão bela que vai além de quaisquer palavras e, por isso, foram tão formidáveis os taoístas chineses que desenharam o yin-yang, o compasso cósmico de ser e não-ser, ser, entre criação e destruição, entre vida e morte, entre céu e terra.

Por fim, a tradução *Casamento e Amor*, ensaio de Emma Goldman (1869-1940), originalmente publicado em *Anarchism and Other Essays* (1910), discute a relação do casamento e do amor como fatores de companheirismo e união numa ótica anarquista.

Esse foi um ano difícil para o Brasil. Muitos direitos que acreditávamos estarem seguros nos foram roubados. No que diz respeito às atividades de ensino e pesquisa, além da funesta mudança em nosso sistema de ensino, sofremos com uma torturante mudança constitucional que nos impedirá o crescimento por longos vinte anos. Nesse sentido, é mais do que claro que nossa frágil democracia sofreu não apenas um, mas vários golpes. Vemos o país acompanhar o que parece ser um movimento global de guinada à direita. E não visualizamos isso como um movimento saudável, dado que não existe diálogo algum.

Esperamos que 2017 seja um ano produtivo para a revista. E que, acima de tudo, o diálogo volte a ser importante em nossas vidas, na política, na educação e na cultura. Firmamos o compromisso de sermos um espaço interdisciplinar e fomentador do trabalho de todo pesquisador, iniciante ou de carreira consolidada. Nosso compromisso, assim, não poderia abrir mão de ser também de um engajamento político e moral. Estamos abertos ao diálogo e interessados em divulgar, lembramos, não apenas o resultado de pesquisas, como também de toda e qualquer reflexão que venha a contribuir para o crescimento de nossas instituições, sociedade e da própria democracia.

Desejamos a todos boa leitura e que 2017 seja um ano de lutas e conquistas!

Os editores.